



ANAIS



# III CEPIAL

---

CONGRESSO DE CULTURA  
E EDUCAÇÃO PARA A INTEGRAÇÃO  
DA AMÉRICA LATINA

---

Semeando Novos Rumos

[www.cepial.org.br](http://www.cepial.org.br)  
15 a 20 de julho de 2012  
Curitiba - Brasil



ANAIS



# III CEPIAL

CONGRESSO DE CULTURA  
E EDUCAÇÃO PARA A INTEGRAÇÃO  
DA AMÉRICA LATINA

Semeando Novos Rumos

## Eixos Temáticos:

1. INTEGRAÇÃO DAS SOCIEDADES NA AMÉRICA LATINA
2. EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LATINO-AMERICANO:  
SUAS MÚLTIPLAS FACES
3. PARTICIPAÇÃO: DIREITOS HUMANOS, POLÍTICA E CIDADANIA
4. CULTURA E IDENTIDADE NA AMÉRICA LATINA
5. MEIO-AMBIENTE: QUALIDADE, CONDIÇÕES E SITUAÇÕES DE VIDA
6. CIÊNCIA E TECNOLOGIA: PRODUÇÃO, DIFUSÃO E APROPRIAÇÃO
7. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL
8. MIGRAÇÕES NO CONTEXTO ATUAL: DA AUSÊNCIA DE POLÍTICAS  
ÀS REAIS NECESSIDADES DOS MIGRANTES
9. MÍDIA, NOVAS TECNOLOGIAS E COMUNICAÇÃO

[www.cepial.org.br](http://www.cepial.org.br)  
15 a 20 de julho 2012  
Curitiba - Brasil

# ANAIS



**III CEPIAL**

CONGRESSO DE CULTURA  
E EDUCAÇÃO PARA INTEGRAÇÃO  
DA AMÉRICA LATINA

Semeando Novos Rumos

## Eixo 2

### “EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LATINO-AMERICANO: SUAS MÚLTIPLAS FACES”

[www.cepial.org.br](http://www.cepial.org.br)  
15 a 20 de julho de 2012  
Curitiba - Brasil

## EIXO 2. EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LATINO-AMERICANO: SUAS MÚLTIPLAS FACES

### MR2.1. Economia Solidária, Universidade e Comunidade

#### EMENTA

Contribuir para as discussões do Eixo: Políticas Públicas e Desenvolvimento Social. A Economia Solidária mais do que nunca se apresenta como uma alternativa de transformação social e de desenvolvimento econômico, local, regional e territorial. Visa a organização de pessoas para a geração de trabalho, renda e bem viver. Seu avanço depende, entre outros fatores, da construção e efetivação de políticas públicas e da participação crescente das universidades e comunidades. O debate e a troca de experiências propostas por esta mesa visa a integração latino-americana em torno destes objetivos comuns.

Coordenador: Alnary Nunes Rocha Filho – Incubadora de Empreendimentos Solidários da Universidade de Ponta Grossa - (IESOL/UEPG - BRASIL)

Luiz Alexandre Cunha Gonçalves: Incubadora de Empreendimentos Sociais da Universidade de Ponta Grossa - (IESOL/UEPG - BRASIL)

Luiz Inácio Gaiger: Universidade do Vale dos Jesuítas do Rio Grande do Sul – (UNISINOS – BRASIL)

Daniel Maidana: Centro de Servicios a La Comunidad - Universidad Nacional de General Sarmiento – (UNGS - ARGENTINA)

Magdalena León T.: Fundación de Estudios, Acción y Participación Social – (FEDAEPS – ECUADOR)

#### RESUMOS APROVADOS

LIMITES E POSSIBILIDADES DAS INCUBADORAS POPULARES: o caso da Incubadora de Empreendimentos Solidários – IESol-UEPG. (autor(es/as): **ALNARY NUNES ROCHA FILHO**)

O PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS (PAA): Sua possível interface com a Economia Solidária e como uma Ferramenta para o Desenvolvimento Local no Prê Assentamento Emiliano Zapata, Ponta Grossa-PR (autore(es/as): **Carla Caroline Correia**)

Da Crítica para às Ideias e das ideias à prática: a experiência formativa do programa de honra em economia solidária, meio ambiente e desenvolvimento de base local da UFPR. (autor(es/as): **Christian Henríquez Zuñiga**)

Projeto Bem da Terra: Limites e Possibilidades (autor(es/as): **Cristine Krüger Garcias**)

A PARTICIPAÇÃO DA UNIVERSIDADE ATRAVÉS DA EXTENSÃO EM PROJETOS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: ESTUDO DE CASO DA UNICENTRO – IRATI – PARANÁ (autor(es/as): **Elmarilene Walk**)

O PROTAGONISMO DA REDE DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DO VALE DO ITAJÁI – RESVI (autor(es/as): **Fabricio Gustavo Gesser Cardoso**)

Incubadora Tecnológica de Cooperativa Popular como estratégia para emancipação humana e geração de trabalho e renda (autor(es/as): **Francisco Antonio Maciel Novaes**)

ASPECTOS DA SEGURANÇA NO TRABALHO E OS CUIDADOS PREVENTIVOS COM A SAÚDE NA FORMAÇÃO DOS TRABALHADORES DA ASSOCIAÇÃO DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS “PIRAÍ LIMPO” (ASCAMP) (autor(es/as): **Jaqueline Sartori**)

A ECONOMIA SOLIDÁRIA COMO FORTALECEDORA DO ENFRENTAMENTO AS CONDIÇÕES DE VULNERABILIDADE SOCIAL (autor(es/as): **Lorena Dantas Abrami**)

INCUBADORA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: EXPERIÊNCIAS NA RELAÇÃO DA UNIVERSIDADE COM A SOCIEDADE (autor(es/as): **Nara Grivot Cabral**)

UMA INTEGRAÇÃO COMUNIDADE-UNIVERSIDADE NA PERSPECTIVA PARA A CRIAÇÃO E ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA (autor(es/as): **Renata Cristina Geromel Meneghetti**)

O NOVO NASCE DO VELHO: CULTURA E ECONOMIA SOLIDÁRIA (autor(es/a): **Sabrina Gabrielle Sawczyn**)

### MR2.2. Educação Superior e Inclusão Social: experiências e percepções

#### EMENTA

Considerando o importante papel da educação na promoção e consolidação da cidadania, diversos setores sociais tem se dedicado à luta pela ampliação e democratização do acesso ao ensino superior. Ao mesmo tempo, no interior da Universidade intensificou-se o debate sobre alternativas para superar a alta seletividade social que o modelo de ensino superior adotado pelo estado pode produzir, bem como sobre mecanismos que possam ampliar o acesso e a permanência de estudantes oriundos de classes sociais de maior vulnerabilidade social. Por outro lado, alguns governos nacionais, frente à necessidade de dar respostas a estes movimentos, tem formulado e implantado políticas públicas com vistas a ampliar a oferta de vagas no ensino superior; a democratização do acesso, com adoção de mecanismos como cotas sociais e étnicas; e a permanência, com a criação de bolsas de estudo para estudantes com vulnerabilidade social. Desse modo, a mesa pretende ser um espaço para a comunidade discutir o tema da inclusão social no ensino superior, no âmbito da América Latina, com vistas a contribuir para o aperfeiçoamento de mecanismos que levem à superação e reversão do atual quadro de desigualdade, fragmentação e exclusão social.

Coordenador: João Alfredo Braidá – Universidade Federal da Fronteira Sul - (UFFS - BRASIL)

Jaime Giolo: Reitor da Universidade Federal da Fronteira Sul – (UFFS - BRASIL)

Aloizio Mercadante Oliva: Ministro da Educação do Brasil – (MEC – BRASIL)

Ingrid Severdlick: Universidade Pedagógica - (ARGENTINA)

Armando Alcântara Santuário: Universidad Nacional Autónoma de México – (UNAM - MÉXICO)

#### RESUMOS APROVADOS

Educação e mundo do trabalho em sociedades em transição (autor(es/as): **fernando Pedrão**)

Educação escolar para o desenvolvimento dos povos indígenas do Brasil: múltiplas faces (autor(es/as): **Francine Rocha**)

DOCÊNCIA INDÍGENA NO EXTREMO OESTE BRASILEIRO: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO EM ANDAMENTO (autor(es/as): **José Alessandro Cândido da Silva**)

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: LIMITES E POSSIBILIDADES (autor(es/as): **Maria José da Silva**)

ACESSO E PERMANÊNCIA INDÍGENA NO ENSINO SUPERIOR, DO QUE ESTAMOS FALANDO? RELATOS DE ALGUMAS EXPERIÊNCIAS DE ACADÊMICOS INDÍGENAS (autor(es/as): **MARIANE DEL CARMEN DA COSTA DIAZ**)

NÚCLEO DE ESTUDOS FRONTEIRIÇOS DA UFPEL - EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E INCLUSÃO SOCIAL NA FRONTEIRA - BRASIL-URUGUAI (autor(es/as): **MAURÍCIO PINTO DA SILVA**)

[www.cepial.org.br](http://www.cepial.org.br)

15 a 20 de julho de 2012

Curitiba - Brasil

A Inclusão Laboral: Programa Promotor (autor(es/as): PRISCILA GADEALORENZ)

Expansão do ensino superior no Brasil – democratização do acesso e redução da iniquidade – Abordagem empírica utilizando dados do Censo da Educação superior e PNAD 2009 (autor(es/as): Rogerio Allon Duenhas)

O PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE – UNATI NA UNIOESTE: INTEGRANDO SABERES E PROMOVENDO A CIDADANIA DO IDOSO (autor(es/as): ROSELI ODORIZZI).

#### 2.4. Educação na América Latina

Considerando as mudanças ocorridas no campo político e econômico, no que se refere ao papel do Estado e sua função no campo das políticas sociais, a mesa propõe ser um espaço para difusão e discussão de políticas educacionais implementadas em diferentes países da América Latina. Os objetivos são facilitar a troca de experiências entre pesquisadores e instituições, refletir sobre os rumos da educação nos países da região, além de promover um processo de integração regional

##### RESUMOS APROVADOS:

LUDOSOFIA E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR (autor(es/as): **Alegria Baía Evelin Soria**)

CONVERGÊNCIAS DO PENSAMENTO PEDAGÓGICO LATINO-AMERICANO QUE APONTAM PARA A EDUCAÇÃO DA MULHER NOS MOVIMENTOS SOCIAIS DO CAMPO (autor(es/as): **Allene Carvalho Lage**)

O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) E O NÚCLEO DE ATIVIDADES PARA PROMOÇÃO DA CIDADANIA (NAP) CONTRIBUINDO PARA FORMAÇÃO DOCENTE NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS (UNIMONTES): UMA NOVA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (autor(es/as): **Carlos Alberto Malveira Diniz**)

CURSOS TÉCNICOS PROFISSIONALIZANTES DO COLÉGIO ESTADUAL SÃO MATEUS: CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO NO MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS DO SUL-PR, NO PERÍODO 2004-2009 (autor(es/as): **Cláudia Regina Pacheco Portes**)

EDUCAÇÃO SUPERIOR NA ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS: ANÁLISE COMPARADA DA ESTRUTURA DOS CURSOS E EXPECTATIVAS DOS ESTUDANTES DA UFPR E DA UDELAR. (autor(es/as): **Ellen da Silva**)

A NECESSIDADE DA ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL (autor(es/as): **FABRÍCIO CORDOVIL TEIXEIRA DE OLIVEIRA**)

CURRÍCULO POR COMPETÊNCIA E DISCURSOS HEGEMÔNICOS NOS DOCUMENTOS OFICIAIS SOBRE A GEOGRAFIA ESCOLAR (autor(es/as): **Felipe da Silva Machado**)

A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL FORMAL COMO ELEMENTO RECONHECEDOR DO PATRIMÔNIO CULTURAL (autor(es/as): **FLAVIA ALBERTINA PACHECO LEDUR**)

O DISCURSO FREIREANO E A POLÍTICA SOCIAL (autor(es/as): **GLEYDS SILVA DOMINGUES**)

A educação escolar indígena e a educação intercultural (autor(es/as): **Jasom de Oliveira**)

VIOLÊNCIA SIMBÓLICA NAS ESCOLAS: UM ESTUDO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE BELÉM DO PARÁ (autor(es/as): **Juliana Cordeiro Modesto**)

Formando uma consciência integracionista (autor(es/as): **Karina Fernandes de Oliveira**)

SOMOS TIERRA: FORMACIÓN Y EXPERIENCIAS EN EL MOVIMIENTO CAMPESINO DE CÓRDOBA – ARGENTINA (autor(es/as): **Karina Scaramboni**)

A gestão escolar participativa e seus desafios (autor(es/as): **Maria Inês Vidal**)

A política da Educação do Campo e a Emancipação Humana (autor(es/as): **Maria Inês Vidal, Luis Alexandre Gonçalves Cunha**)

A FORMAÇÃO DOCENTE EM JOGO: O OLHAR SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFAC (autor(es/as): Pierre André Garcia Pires)

Percepção e apreciação de leituras em contextos escolares e culturais: formação em leitura em uma escola municipal de Foz do Iguaçu (autor(es/as): Regina Coeli Machado e Silva)

INVESTIGAÇÃO COMPARADA ACERCA DE REPRESENTAÇÕES DE AUTORIDADE POR JOVENS ARGENTINOS E BRASILEIROS (autor(es/as): Rosane Castilho)

CONVERGÊNCIAS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LATINOAMERICANO EM UM MUNDO GLOBALIZADO: A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E SUAS MÚLTIPLAS FACES (autor(es/as): Silvio Carlos dos Santos).

ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL EM DIFERENTES ESPAÇOS EDUCATIVOS: CONTRIBUIÇÕES A SUSTENTABILIDADE DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL (autor(es/as): Sorinéia Goede).

EDUCAÇÃO POPULAR E MOVIMENTOS SOCIAIS RURAIS NO BRASIL: PERSPECTIVAS E CONTRIBUIÇÕES (autor(es/as): Tarcio Leal Pereira).

ELEMENTOS DE VIDEOGAMES COMO FERRAMENTAS DE APRENDIZADO (autor(es/as): Thais Weiller).

EDUCAÇÃO TRADICIONAL GUARANI & EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: APROXIMAÇÕES ENTRE VIVÊNCIAS CULTURAIS E CONCEITOS TEÓRICOS (autor(es/as): Wanirley Pedrosa Guelfi).

O LUGAR DO CONHECIMENTO NAS DIRETRIZES CURRICULARES BRASILEIRAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A RELAÇÃO COM A PRÁTICA (autor(es/as): Camila Itikawa Gimenes).

A APLICABILIDADE DA LEI 10.639/03 NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO PAULO (autor(es/as): Adriana Márcia Prado de Araújo et alii).

PIBID: UM PROGRAMA QUE FORTALECE O EIXO EDUCACIONAL PARA A RETOMADA DA LICENCIATURA NO ÂMBITO TERRITORIAL BRASILEIRO (autor(es/as): Patrícia Santos Fonseca et alii).

AValiação em larga escala: uma iniciativa da política educacional centralizadora (autor(es/as): Rivanda dos Santos Nogueira et alii).

NÃO ALFABETIZADOS LENDO: AS PARTES DO LIVRO NA EDUCAÇÃO QUE FOMENTA A LEITURA E GARIMPAM LEITORES. (autor(es/as): Cláudio Renato Moraes da Silva).

BULLYING: PERCEPÇÕES DOS EDUCADORES DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE ITAITUBA (autor(es/as): Domiciane Araújo Azevedo).

www.cepial.org.br

15 a 20 de julho de 2012

Curitiba - Brasil

## 2.5. Trabalhadores(as) da Educação no Mercosul: impasses e desafios

RESUMOS APROVADOS

EMENTA

AAPP – Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Paraná visa promover um diálogo entre dirigentes sindicais do Brasil, da Argentina, do Paraguai e do Uruguai, sobre a Educação Pública no Mercosul, ressaltando os desafios para os/as Trabalhadores/as em Educação. AAPP-Sindicato entende que esta é uma integração necessária e urgente, que vem unificar a discussão sobre as condições de trabalho e valorização dos/as trabalhadores/as em Educação e dar maior organicidade à luta dos movimentos sociais latino americanos, em prol de uma Educação pública de qualidade, laica e gratuita, para todos e todas.

Coordenadora: Fabiana Tomé e Walkiria Mazeto - Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Paraná (APP - BRASIL)

Fátima Aparecida da Silva: Secretária Internacional da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação – (CNTE - BRASIL)

Arturo Musial: Secretario General de Union de Docentes de la Provincia de Misiones –(UDPM - ARGENTINA)

Gustavo Macedo: Federación Democrática de Maestros y Funcionarios de Educación Primaria - (URUGUAY)

Luis Alberto Riart Montaner: Ex Ministro da Educação do Paraguai e professor da Universidad Nacional de San Martín e Universidad Pedagógica de Buenos Aires – (UNSAM/UPBA - PARAGUAY)

O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E PROFISSIONAL DOS FUNCIONÁRIOS DA EDUCAÇÃO NO NRE DE APUCARANA (autor(es/as): **Afife Maria dos Santos Mendes Fontanini**)

REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA, FLEXIBILIZAÇÃO E TRABALHO DOCENTE NO ESTADO DO PARANÁ (autor(es/as): **Mariana Bettega Braunert e Everson Araujo Nauroski**)

Mestres em greve? Gênero, representações e memórias das mobilizações de professoras/es de 1968 no Paraná. (autor(es/as): **Melissa Colbert Bello**)

## 2.6. Teorias Críticas na América Latina

A presente mesa redonda é resultado das pesquisas do Núcleo de Estudos Filosóficos - NEFIL, do Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal do Paraná - PPGD/UFPR, voltado para os estudos latino-americanos dedicados à filosofia da América Latina e suas grandes tendências atuais no âmbito da crítica epistemológica, destacando-se alguns dos principais autores do debate contemporâneo no continente, notadamente Enrique Dussel, Anibal Quijano, Walter Mignolo, Atilio Borón e Franz Hinkelammert, até chegar a uma aproximação às propostas interculturais assentes no novo constitucionalismo latino-americano.

Ludwig apresentará a relação entre teorias críticas do direito e a filosofia da libertação de Enrique Dussel; Pazello discorrerá sobre a relação entre as teorias críticas da colonialidade do poder e as teorias da dependência na América Latina, em especial a partir de Anibal Quijano; Bley abordará a relação entre colonialidade do saber e educação para os direitos humanos, conforme a crítica gnosiológica de Walter Mignolo; Franzoni estabelecerá os pressupostos epistemológicos da crítica à razão utópica de Franz Hinkelammert; Pereira analisará as teorias críticas latino-americanas sob o foco do marxismo de Atilio Borón.

RESUMOS APROVADOS

INDÚSTRIA CULTURA, TRABALHO DOCENTE E PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE (autor(es/as): Everson Araujo Nauroski).

EDUCAÇÃO E MUNDO DO TRABALHO EM SOCIEDADES EM TRANSIÇÃO (autor(es/as): Fernando Pedrão)



## O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E PROFISSIONAL DOS FUNCIONÁRIOS DA EDUCAÇÃO NO NRE DE APUCARANA

**Autores:** Afife Maria dos Santos Mendes Fontanini - [afife@seed.pr.gov.br](mailto:afife@seed.pr.gov.br)

Maria Onide Ballan Sardinha - [mariaonide@seed.pr.gov.br](mailto:mariaonide@seed.pr.gov.br)

Paulo Roberto Vaz - [prvaz@seed.pr.gov.br](mailto:prvaz@seed.pr.gov.br)

Zélia Souza Santos Vaz - [zssvaz@seed.pr.gov.br](mailto:zssvaz@seed.pr.gov.br)

**Instituição:** SEED/PR – Núcleo Regional da Educação de Apucarana


### RESUMO

O presente artigo trata do “Desenvolvimento Social e Profissional dos Funcionários da Educação no NRE de Apucarana”, que participam ou participaram dos Cursos Técnicos em Nível Médio, ofertados pelo Programa ProFuncionário, gerenciado pelo Departamento de Educação e Trabalho da Secretaria de Estado da Educação do Paraná. O município de Apucarana apresenta-se como polo do Programa, pois as aulas presenciais acontecem no Colégio Estadual Nilo Cairo. Ensino Fundamental, Médio e Normal. Essa pesquisa possibilitou identificar as diversas funções educativas presentes na escola, discutindo o funcionamento da formação inicial dos funcionários que atuam na educação pública do Estado do Paraná, além de traçar o histórico do Programa ProFuncionário no Núcleo Regional da Educação de Apucarana e o grau de satisfação com as aprendizagens construídas.

**Palavras-chave:** Escola; profissionalização; funcionários; cursos técnicos e ProFuncionário.

### 1 INTRODUÇÃO

O Núcleo Regional da Educação de Apucarana é um órgão ligado a Secretaria de Estado da Educação do Paraná, que possui dezesseis municípios sob sua jurisdição, entre eles: Apucarana, Arapongas, Bom Sucesso, Borrazópolis, Califórnia, Cambira, Cruzmaltina, Faxinal, Jandaia do Sul, Kaloré, Marilândia do Sul, Marumbi, Mauá da Serra, Novo Itacolomi, Rio Bom e Sabáudia.



Criado a partir da mobilização de lideranças regionais, pelo fato de situar-se como ponto convergente, de nítida influência, o Núcleo Regional da Educação de Apucarana foi instalado oficialmente em 26 de maio de 1984, como parte da política de descentralização do Governo Estadual.

Sessenta e dois estabelecimentos de ensino da rede estadual recebem e seguem as orientações emanadas pela SEED/NRE, no intuito de que as ações administrativas e pedagógicas inerentes ao âmbito escolar possam garantir o direito à aprendizagem dos educandos.


Para que um bom trabalho possa ser realizado, faz-se necessário, também, que os profissionais da educação participem constantemente de formações continuadas, iniciais e em serviço. É sob essa premissa que discutimos a formação inicial dos Agentes Educacionais I e II, que atuam na parte administrativa e serviços de apoio nas escolas de nossa regional, a partir da implementação do Programa Nacional de Valorização dos Trabalhadores em Educação – ProFuncionário, desde o ano de 2006.

Ao identificar as diversas funções educativas presentes na escola, discutindo como funciona a formação inicial dos funcionários que atuam na Educação Pública do Estado do Paraná, além de traçar o histórico do Programa ProFuncionário no Núcleo Regional da Educação de Apucarana, espera-se observar o grau de satisfação com as aprendizagens construídas.

A metodologia adotada é a pesquisa quantitativa tendo como base fundamentos teóricos da pesquisa bibliográfica, culminando com uma pesquisa de campo, a partir de um questionário aplicado para os Cursos Técnicos de: Mídias Didáticas e Alimentação Escolar (Calendário nº 02/2010), com previsão de conclusão para 04 de agosto de 2012. A aplicação ocorreu nas dependências do Colégio Estadual Nilo Cairo, do município de Apucarana, onde são ministradas as aulas presenciais, aos sábados, para os alunos matriculados no Programa ProFuncionário. Os dados coletados apontam para a transformação na prática social a partir da prática científica elaborada, na busca pela emancipação e construção de relações sociais mais humanizadas no ambiente escolar.

Este artigo está organizado da seguinte forma: a sessão 2 identifica as diversas funções educativas presentes no espaço escolar; a sessão 3 discute a formação inicial dos funcionários que atuam na Rede Pública de Educação do Estado do Paraná; a sessão 4 traça o histórico do Programa ProFuncionário no Núcleo Regional da Educação de Apucarana; a sessão 5 relata como foi a coleta de dados sobre a atuação dos funcionários nas escolas, a partir das aprendizagens construídas nos Cursos Técnicos de





Multimeios Didáticos e Alimentação Escolar; a sessão 6 apresenta as considerações finais sobre o desenvolvimento social e profissional dos funcionários da educação no NRE de Apucarana.

## **2 AS DIVERSAS FUNÇÕES EDUCATIVAS PRESENTES NO ESPAÇO ESCOLAR**


O processo histórico de democratização do ensino no Brasil passou por inúmeras concepções e etapas, desde a elitização até a garantia de acesso, permanência e direito à aprendizagem de todos os alunos, independentemente de sua classe social. Muitas lutas tiveram que ser travadas pelos profissionais que atuam na educação, no intuito de superar a cultura imperativa e tradicionalista.

Essa cultura não atingiu somente os educandos, mas também os professores e funcionários, que até hoje convivem em determinados momentos com resquícios históricos que dificultam a gestão democrática.

Quando falamos em funcionários da educação a luta é ainda maior, pois a gênese histórica que permeia as funções executadas por essas pessoas nos estabelecimentos de ensino vai desde os religiosos coadjutores, que atuavam no Colégio dos Jesuítas de Salvador (1550), passando pelos escravos serviçais na época das aulas régias (1772) até os subempregados clientelísticos e burocratas administrativos, presentes na multiplicação das escolas primárias, no fim do século XIX.

Os coadjutores eram irmãos que ajudavam e auxiliavam os padres professores, atendendo os alunos do internato, no que diz respeito à alimentação, saúde, lazer, religiosidade entre outros, por isso são considerados como os primeiros funcionários da educação integral.

Em 1759, com a expulsão dos jesuítas do Brasil e das outras colônias de Portugal, criaram-se as “aulas régias”, por meio da Reforma de Estudos realizada pelo Marquês de Pombal. Nessa época, qualquer leigo com um pouco mais de embasamento podia atuar como professor recebendo um pequeno salário da Câmara Municipal e a figura dos funcionários da educação praticamente inexistiu. Apenas, alguns escravos serviçais auxiliavam na limpeza das salas, serviam água para os alunos e dispunham materiais para a higiene do professor. Esta situação se perpetuou por muito tempo, mesmo com a realização do primeiro concurso para professor em 1760.



A permanência praticamente inalterada do sistema das *Aulas Régias* no Brasil da virada do século XVIII para o seguinte, estendendo-se ainda durante o primeiro reinado, deveu-se à continuidade dos modelos de pensamento em nossa elite cultural. Existiu um grande descompasso entre o pretendido pelo governo monárquico – tanto o português quanto o brasileiro, após a independência – e aquilo que as condições sociais e econômicas viam permitir, dentro de um modelo produtivo excludente, escravista e pautado numa mentalidade que contribuía para se perpetrar tal situação. (CARDOSO, 2004, p. 190)

Em 1834, um Ato Adicional à Constituição dispõe que as províncias passariam a ser responsáveis pela administração do ensino primário e secundário. Surgem então diversas escolas, inclusive a primeira escola normal do país em Niterói. Para atender a demanda além de professores, foi preciso que as províncias contratassem, também, funcionários para conservação e secretaria, logo se juntaram as merendeiras, os bibliotecários, auxiliares em laboratórios e operadores de audiovisuais.

Segundo Monlevade (2008, p. 43), a contratação ocorria da seguinte forma,

Onde vigoravam relações clientelísticas, por indicação política e nos ambientes gerencialmente mais avançados, por concursos públicos. Daí os dois tipos de funcionários que até hoje temos em nossas escolas e nos órgãos do sistema de ensino: os subempregados clientelísticos e os burocratas administrativos.


Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394, em 20 de dezembro de 1996, ou seja, a apenas dezesseis atrás, é que uma nova concepção de espaço escolar, realmente, passa a ser proposta.

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§ 1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

§ 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

No entanto, para que o disposto no Artigo 1º se cumpra, é preciso que todos os integrantes da escola, desde os que exercem funções de docência até os que atuam em ações não-docentes, vislumbrem a importância do seu trabalho educativo para a formação e emancipação do alunado.



De acordo com Monlevade (2003), “o maior tamanho e a maior complexidade das escolas de educação infantil, ensino fundamental e médio resultaram, nos últimos anos, em um crescimento exponencial da presença, além de professores, de diversos trabalhadores e trabalhadoras nas mais variadas funções fora da docência”.

A construção da identidade e a profissionalização dos funcionários são os grandes desafios dos estabelecimentos de ensino na contemporaneidade. De acordo com Monlevade (2008, p. 36),


Assim chegamos ao século XX no Brasil: os professores constituíam-se numa profissão, para a qual se habilitavam pela conclusão de um curso de nível médio (normal) ou superior (licenciatura). Os outros, nas escolas públicas, eram simplesmente funcionários, ocupantes de funções mais simples, sem necessidade de habilitação profissional. Só que o mundo mudou, e a escola também. Hoje, as escolas não são mais somente instituições de ensino, mas de educação. E a educação escolar comporta vários profissionais, além dos professores. Profissionalização é o movimento de transformação de ocupações de apoio para profissões reconhecidas e regulamentadas por uma habilitação em nível médio ou superior.

### **3 A FORMAÇÃO INICIAL DOS FUNCIONÁRIOS QUE ATUAM NA REDE PÚBLICA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ**

Tendo em vista, a necessidade de construir a identidade dos funcionários das escolas, a Secretária de Estado da Educação do Paraná, por meio do Departamento de Educação Profissional (DEP), conhecido atualmente como Departamento de Educação e Trabalho (DET), iniciou em parceria com o Ministério da Educação e Cultura, a disseminação do Programa Nacional de Valorização dos Trabalhadores da Educação – ProFuncionário, no ano de 2005.

Esses funcionários, outrora identificados por nomenclaturas diversas – serviços, servidores, auxiliares – e, principalmente, por exercerem o papel de meros cumpridores de tarefas, são chamados agora para uma nova missão, em face das profundas e radicais transformações por que passam a sociedade e a escola. (BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, p.16, 2004).

De acordo com o Caderno de Orientações Gerais sobre o ProFuncionário – Curso Técnico de Formação para Funcionários da Educação (2008, p.5), “o programa consolida-se desde 2006 em regime de colaboração com os sistemas de ensino e com a



participação de entidades como o CONSED, a Undime, a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) e os Conselhos Estaduais de Educação”.

Passam-se então, a ofertar no Paraná os cursos com habilitação técnica em nível médio para os funcionários das escolas públicas estaduais, nas áreas de Gestão Escolar denominado atualmente como Secretaria Escolar, Multimeios Didáticos, Alimentação Escolar, Meio Ambiente e Infraestrutura Escolar designado hoje, somente como Infraestrutura Escolar.


A ideia das identidades passa de forma subjetiva pelo próprio entendimento que os funcionários têm de suas funções. Conforme Monlevade (2008, p. 45),

Uma merendeira, embora possa ser considerada na escola uma educadora, é simplesmente uma executora, uma fazedora de merendas. Já a técnica em alimentação escolar é uma educadora profissional, que domina os conhecimentos da nutrição, que planeja, executa e avalia seu trabalho, tanto como produtora dos mais saborosos cardápios, como educadora alimentar, integrada à proposta pedagógica da escola. Assim é também nas outras identidades. Com a habilitação profissional, além da competência, haverá um reconhecimento público: limpar uma sala de aula é uma ocupação, fazer a manutenção da infraestrutura, transformar os espaços das escolas em espaços educativos, será uma nova profissão.

No início, as vagas disponibilizadas para os funcionários das escolas da rede estadual do Paraná eram limitadas e o grande número de inscrições nos editais refletia o desejo que todos tinham de construir novos perfis profissionais condizentes com o ato de educar. O termo “educadores” passa por uma análise profunda e reflexão por todos esses trabalhadores.

O que significa educar? “A palavra *educar* deriva da palavra latina *educare*, que significa “revelar o que está dentro”, deixar florescer as habilidades e potencialidades, tornando explícitos os poderes inatos do homem”. De acordo com o colunista Marco Aurélio da Silva, que integra a Equipe Brasil Escola,

Qual professor, ou mesmo pai, já teve a curiosidade de saber qual é o verdadeiro significado da palavra educar? E se essa é uma tarefa da família ou da escola? Para a maioria das pessoas “educar” é uma obrigação exclusiva das escolas e de seus respectivos profissionais, se esquecendo de que Educar é uma função de todos, tanto dos pais quanto dos educadores. O conceito de educar vai muito além do ato de transmitir conhecimento, educar é estimular o raciocínio, é aprimorar o senso crítico, as faculdades intelectuais, físicas e morais. O homem é um ser que precisa de orientação e informação. Esses conhecimentos são adquiridos na escola, e ela, juntamente com os pais, deve despertar nos alunos a curiosidade e a capacidade para entender o mundo que os cerca, e de ensiná-los os conceitos



empregados pela sociedade. A educação é função de todos, pois aprendemos até mesmo em uma conversa com uma pessoa de outra cultura, que recebeu educação diferente da nossa, etc. Isto é, nosso aprendizado depende não só da escola, mas também de nossos familiares e das pessoas que convivemos, seja na escola, em casa ou no trabalho. A educação é algo que cabe em qualquer lugar. (Disponível em: <http://educador.brasilecola.com/orientacoes/o-que-educar.htm>, acesso em 01 jun 2012).

Se educar é função de todos, na escola tanto direção como equipe pedagógica, professores e funcionários são “educadores”, atuando em funções distintas. Para Monlevade (2008, p. 63),


Aos professores compete o papel de garantir a aprendizagem dos alunos, por meio de atividades de ensino. Às merendeiras, a educação alimentar; aos encarregados da limpeza e manutenção, a educação ambiental; às auxiliares de bibliotecas, dos laboratórios, de vídeos, a educação para a cultura, para a comunicação, para o lazer; aos que trabalham nas secretarias, a educação para a gestão democrática, para a responsabilidade cidadã.

Em 2008, por meio da Lei Complementar nº 123, de 09 de setembro, é instituído o Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos do Quadro dos Funcionários da Educação Básica da Rede Pública Estadual do Paraná, que representou um grande avanço para a profissionalização da classe.

Em seu Artigo 3º, o Plano de Cargos apresenta os seguintes princípios e garantias,

O Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos do Quadro dos Funcionários da Educação Básica da Rede Pública Estadual do Paraná objetiva o aperfeiçoamento profissional contínuo e a valorização do funcionário mediante remuneração digna e, por consequência, a melhoria do desempenho e da qualidade dos serviços prestados à população do Estado do Paraná, baseado nos seguintes princípios e garantias:

- I** - valorização, desenvolvimento e profissionalização dos funcionários da educação básica, reconhecendo a importância da carreira pública e de seus agentes;
- II** - promoção da qualidade da educação visando ao pleno desenvolvimento da pessoa nela envolvida e seu preparo para o exercício da cidadania;
- III** - liberdade de ensinar, aprender, pesquisar e expressar o pensamento, a arte e o saber, dentro dos ideais da democracia;
- IV** - gestão democrática do ensino público estadual;
- V** - vencimento digno e desenvolvimento na carreira mediante merecimento, formação e qualificação profissional;
- VI** - oportunidade de formação e qualificação profissional, através de formação continuada ofertada pela Administração;
- VII** - definição de atribuições específicas para o exercício de cada função e qualificação profissional dentro de cada área de atuação.



Observa-se pelo disposto no artigo, um trabalho voltado para a “superação da relação de submissão produzida historicamente” quanto a esses profissionais.

Procurando, ainda, inovar e atender a demanda emanada das escolas estaduais, a SEED/PR enfrentou o desafio de lançar o curso de Biblioteconomia, no ano de 2009, produzindo os módulos específicos para estudo e discussão, em parceria com a Universidade Tecnológica Federal do Paraná e Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. Também, neste ano a Secretaria de Estado da Educação do Paraná estabeleceu parceria, por meio dos Núcleos Regionais da Educação, com as Secretarias Municipais de Educação, no intuito de promover a profissionalização dos funcionários que atuam nas escolas da rede municipal de ensino.

Atualmente, a Secretaria de Educação do Paraná, coordenada pelo Vice-Governador e Secretário Estadual da Educação, Flávio Arns, “apresenta em seu plano de meta, como objetivo principal, a Qualidade do Ensino. Para isto, tem desenvolvido em seu planejamento ações para avaliar, organizar o ensino propondo formação em ação, gestão compartilhada, gestão da informação, melhoria dos espaços e inclusão. A proposta de formação em ação objetiva propiciar uma formação continuada de qualidade presencial e a distância para **todos os profissionais da educação**, em todos os níveis e modalidades”.


De acordo com documento emitido pelo Departamento de Educação e Trabalho (DET/SEED), coordenado pela professora Marilda Aparecida Diório Menegazzo,

O Paraná foi o primeiro estado a ofertar 38 turmas e a certificar alunos/servidores nos cursos do ProFuncionário em dezembro de 2007, com 1023 alunos formados. Destas turmas ofertadas formaram-se: 1023 alunos em 2007, 1216 alunos em 2008, 1740 alunos em 2010, 4967 alunos em 2011 e até agosto de 2012, mais 1809 alunos/servidores.

No mês de maio de 2012, O DET em conjunto com o GRHS e NRE estará realizando a seleção de 1860 servidores para iniciarem as atividades de formação inicial em agosto de 2012.

#### 4 O HISTÓRICO DO PROGRAMA PROFUNCIÓNÁRIO NO NRE DE APUCARANA

No Núcleo Regional da Educação de Apucarana, o Profucionário iniciou os trabalhos no ano de 2006, por meio da oferta de uma turma do Curso de Gestão Escolar e uma de Multimeios Didáticos. Na época, o Núcleo era chefiado pelo Prof. Roberto de



Oliveira Santos e a Professora Orientadora do Programa era a Sr<sup>a</sup> Mônica Carvalho Barbosa.

Desde o princípio, o estabelecimento de ensino que acolheu aos alunos funcionários, ofertando os cursos técnicos em nível médio foi o Colégio Estadual Nilo Cairo. Ensino Fundamental, Médio e Normal. A escolha do estabelecimento de ensino seguiu o proposto no Parecer nº 67/06, “quando definiu-se pela oferta do programa somente nas escolas credenciadas para oferecer educação profissional que possuam cursos autorizados de formação de docentes para educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental”.


No segundo semestre de 2007, o Núcleo Regional da Educação de Apucarana passa a ser chefiado pela Prof<sup>a</sup> Vanda Pedroso de França, que também, estimulou e apoio os estudos dos funcionários das escolas, vislumbrando um grande retorno quanto aos investimentos aplicados nesses profissionais, pois com mais bagagem de conhecimentos todos passaram a participar da gestão das escolas. Nessa época, quem ocupava o cargo de Professor Orientador do ProFuncionário era o Sr. Oliveira Bueno.

No ano de 2009, o Núcleo Regional da Educação de Apucarana juntamente com as Prefeituras Municipais de Apucarana e Araçongas, assinou um termo de cooperação técnica para abertura de turmas e profissionalização dos funcionários dessas redes municipais de educação. Ao todo 27 funcionários concluíram os cursos técnicos, sendo alguns na área de Secretaria Escolar e outros em Infraestrutura Escolar.

Muitas desistências de funcionários da rede municipal ocorreram, por alegarem que os municípios ainda não dispunham de Planos de Carreiras, que considerassem a profissionalização. No entanto, os que concluíram relatam a importância de terem agregado conhecimentos e sonham em conseguir uma vaga para trabalhar na Rede Estadual de Educação.

No segundo semestre de 2010, a Prof<sup>a</sup> Afife Maria dos Santos Mendes Fontanini passou a orientar o Programa ProFuncionário e participou juntamente com a Chefia, coordenação de curso, professores tutores e alunos funcionários do I Seminário de Avaliação do ProFuncionário, intitulado “A Formação de Funcionários no Estado do Paraná”, que ocorreu em Faxinal do Céu, no período de 14 a 16 de setembro de 2010.

No Seminário foram discutidos encaminhamentos realizados pelo Estado para a valorização dos funcionários da educação, tendo como objetivo transformar o programa em uma política de Estado, além de oportunizar ao MEC apresentar os parâmetros nacionais do Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público – ProFuncionário.



Vários tutores fizeram parte da história do ProFuncionário no NRE de Apucarana, entre eles citamos as professoras pedagogas: Eliane Cristina da Silva, Lilian Keidenez B. da C. Rabassi, Cíntia de Paula Choma, Marli Regina Fernandes da Silva, Cibele Barneze, Viviane Corrêa, Elisângela Aparecida Valim, Elisa Aparecida Valim, Rosiney Pimenta Campos, Maria Teresa Garcia Ruiz, Aracéli Vieira dos Santos, Cibele da Costa Bitencourt, Giovana Beleze, Jane Tacari, Glaci Lauer Lievore, Leonice Maria Vicente, Sílvia Valéria Viana da Silva, Suely Firmino de Souza, Érica de Lima e Ivonete Mello Maldonado.

Entre os tutores específicos lembramo-nos de: Denis Augusto de Oliveira, Vinícios José Usso Barreto, Marcos Aurélio de Moraes Guijen, Beatriz Parrilha Toschi de Macedo, Merline Cristina Faustino, Carlos Eduardo Miguel, Juliana Matias Vágula, Yara Margareth Gruzka, Marcos Vinicius Gonçalves da Silva, Vânia Jacó da Silva, Gizele Cristina da Silva, Anderson Rogério Marques, Ivanete Aparecida Maurício, Mirna Sandra de Santis, Mileni Cristina da Silva, Lorayne Lucarellis Verona e Antonio Jesuíno Rodrigues.

Também participaram como palestrantes, vários professores da rede estadual e profissionais liberais, que por meio de temas relevantes envolveram as mais diversas áreas do conhecimento, no intuito de partilhar conhecimentos e embasar as atividades ou tarefas propostas (práticas, memorial e PPS), tornando-as atrativas e significativas, além de despertar o gosto para o aprendizado e sua implicação no desenvolvimento de cada um dos cursistas. Entre os temas trabalhados apontamos: A Gestão Democrática na Escola Pública, A Organização do Trabalho Escolar, A Escola: Espaço de Ensino e Democracia, Plano de Carreira, Projeto Político Pedagógico, Livro Didático Público, Relações Interpessoais, Contabilidade, Nutrição, etc.

Coincidentemente, a atual Chefe do NRE de Apucarana, Professora Mestre Maria Onide Ballan Sardinha, que já atuou como tutora de uma das turmas dos Cursos Técnicos em Nível Médio que foram ofertados, apoia as atividades efetuadas, realizando visitas in loco as turmas, participando das formaturas e principalmente, reconhecendo a importância da função desses profissionais na organização do trabalho pedagógico.

Desde o ano de 2006, várias turmas de alunos funcionários concluíram ou estão em processo de conclusão dos Cursos Técnicos, conforme tabela:



Período	Curso	Número de Concluintes
11/03/2006 a 30/07/2007	Gestão Escolar	30
	Multimeios Didáticos	30
12/05/2007 a 18/12/2008	Gestão Escolar	29
02/08/2008 a 22/05/2010	Infraestrutura Escolar	30
	Multimeios Didáticos	30
06/06/2009 a 14/05/2011	Secretaria Escolar (1)	29
	Secretaria Escolar (2)	30
	Secretaria Escolar (3)	28
	Infraestrutura Escolar	30
12/09/2009 a 30/07/2011	Multimeios Didáticos	13
	Biblioteconomia	15
	Secretaria Escolar	14
	(rede municipal de Arapongas)	
06/02/2010 a 29/10/2011	Infraestrutura Escolar	14
	Alimentação Escolar	12
	Secretaria Escolar	13
	(rede municipal de Apucarana)	
02/10/2010 a 04/08/2012	Multimeios Didáticos	29
	Alimentação Escolar	29
06/08/2011 - término em 2013	Secretaria Escolar	19
	Multimeios Didáticos	10
	Alimentação Escolar	31
	Infraestrutura Escolar	29
TOTAL DE ATENDIDOS NO PROFUNCIÓNÁRIO		494
PREVISÃO DE ABERTURA DE TURMAS DE INFRAESTRUTURA (AGOSTO 2012)		60 vagas (110 funcionários inscreveram-se no Edital nº 47/12)

No Núcleo Regional da Educação de Apucarana aproximadamente 860 funcionários e/ou agentes educacionais I e II, como denominamos no Paraná, encontram-se distribuídos em diversas funções nos estabelecimentos de ensino, no intuito de auxiliar na execução dos serviços administrativos ou de apoio, os quais são imprescindíveis para a concretização e implementação dos Projetos Políticos Pedagógicos, com vistas à emancipação dos sujeitos. Por isso, conhecer o vínculo empregatício desses educadores, a escolaridade e se já participaram ou não do Programa ProFuncionário é muito

importante para que possamos elencar ações futuras, que auxiliem na superação dos impasses e desafios que esses trabalhadores travam na educação.

Segue informações por município:

INFORMAÇÕES SOBRE OS FUNCIONÁRIOS DAS ESCOLAS												
MUNICÍPIO: APUCARANA		VÍNCULO					ESCOLARIDADE *				JÁ FEZ O PROFUNCI ONÁRIO	
QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS		QFEB	QPPE	CLT	PR EDUC.	PSS	Ens. Fund: 6º ao 9º anos	Ens. Médio	Ens. Superior	Pós- Gradua ção	SIM	NÃO
AE II	132	113	6	----	----	13	----	19	69	43	112	20
AE I	198	114	10	4	5	65	32	141	12	2	64	126

OBS: \* 1 (um) AEII não informou a escolaridade.

\* 1 (um) AEI possui o Ensino Fundamental (anos iniciais) incompleto; 2 (dois) AEI possuem o Ensino Fundamental (anos finais) incompleto e 8 (oito) AEI não informaram a escolaridade.

INFORMAÇÕES SOBRE OS FUNCIONÁRIOS DAS ESCOLAS												
MUNICÍPIO: ARAPONGAS		VÍNCULO					ESCOLARIDADE *				JÁ FEZ O PROFUNCI ONÁRIO *	
QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS		QFEB	QPPE	CLT	PR EDUC.	PSS	Ens. Fund: 6º ao 9º anos	Ens. Médio	Ens. Superior	Pós- Gradua ção	SIM	NÃO
AE II	90	64	12	----	----	14	----	7	26	57	59	26
AE I	118	77	2	2	3	34	14	96	4	3	26	80

OBS: \* 5 (cinco) AEII não informaram se já fizeram o ProFuncionário.

\* 12 (doze) AEI não informaram se já fizeram o ProFuncionário.

INFORMAÇÕES SOBRE OS FUNCIONÁRIOS DAS ESCOLAS												
MUNICÍPIO: BOM SUCESSO		VÍNCULO					ESCOLARIDADE				JÁ FEZ O PROFUNCIÓNÁRIO	
QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS		QFEB	QPPE	CLT	PR EDUC.	PSS	Ens. Fund: 6º ao 9º anos	Ens. Médio	Ens. Superior	Pós- Gradua ção	SIM	NÃO
AE II	6	6	----	----	----	----	----	1	----	5	6	----
AE I	10	9	1	----	----	----	2	8	----	----	5	5

INFORMAÇÕES SOBRE OS FUNCIONÁRIOS DAS ESCOLAS												
MUNICÍPIO: BORRAZÓPOLIS		VÍNCULO *					ESCOLARIDADE *				JÁ FEZ O PROFUNCIÓNÁRIO	
QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS		QFEB	QPPE	CLT	PR EDUC.	PSS	Ens. Fund: 6º ao 9º anos	Ens. Médio	Ens. Superior	Pós- Gradua ção	SIM	NÃO
AE II	12	5	5	----	----	2	----	2	1	9	11	1
AE I	16	7	----	----	----	1	----	13	----	----	10	6

**OBS:** \* 8 (oito) AEI não informaram o vínculo empregatício; 3 (três) AEI não informaram a escolaridade.

INFORMAÇÕES SOBRE OS FUNCIONÁRIOS DAS ESCOLAS												
MUNICÍPIO: CALIFÓRNIA		VÍNCULO *					ESCOLARIDADE *				JÁ FEZ O PROFUNCI NÁRIO	
QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS		QFEB	QPPE	CLT	PR EDUC.	PSS	Ens. Fund: 6º ao 9º anos	Ens. Médio	Ens. Superior	Pós- Gradua ção	SIM	NÃO
AE II	7	6	----	----	----	1	----	1	2	4	6	1
AE I	10	7	1	----	----	1	1	7	1	----	4	6

**OBS:** \* 1 (um) AEI não informou o vínculo empregatício; 1 (um) AEI não informou a escolaridade.

INFORMAÇÕES SOBRE OS FUNCIONÁRIOS DAS ESCOLAS												
MUNICÍPIO: CAMBIRA		VÍNCULO					ESCOLARIDADE				JÁ FEZ O PROFUNCI NÁRIO	
QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS		QFEB	QPPE	CLT	PR EDUC.	PSS	Ens. Fund: 6º ao 9º anos	Ens. Médio	Ens. Superior	Pós- Gradua ção	SIM	NÃO
AE II	9	7	----	----	----	2	----	----	4	5	7	2
AE I	9	8	----	1	----	----	1	7	1	----	1	8

INFORMAÇÕES SOBRE OS FUNCIONÁRIOS DAS ESCOLAS												
MUNICÍPIO: CRULMALTINA		VÍNCULO					ESCOLARIDADE *				JÁ FEZ O PROFUNCIONÁRIO	
QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS		QFEB	QPPE	CLT	PR EDUC.	PSS	Ens. Fund: 6º ao 9º anos	Ens. Médio	Ens. Superior	Pós- Gradua ção	SIM	NÃO
AE II	6	4	----	----	----	2	----	----	3	2	4	2
AE I	10	8	----	----	----	2	1	9	----	----	3	7

OBS: \* 1 (um) AEII não informou a escolaridade.

INFORMAÇÕES SOBRE OS FUNCIONÁRIOS DAS ESCOLAS												
MUNICÍPIO: FAXINAL		VÍNCULO					ESCOLARIDADE				JÁ FEZ O PROFUNCIONÁRIO	
QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS		QFEB	QPPE	CLT	PR EDUC.	PSS	Ens. Fund: 6º ao 9º anos	Ens. Médio	Ens. Superior	Pós- Gradua ção	SIM	NÃO
AE II	18	14	----	----	----	4	----	4	9	5	14	4
AE I	27	20	----	1	2	4	1	22	4	----	11	16

INFORMAÇÕES SOBRE OS FUNCIONÁRIOS DAS ESCOLAS												
MUNICÍPIO: JANDAIA DO SUL		VÍNCULO					ESCOLARIDADE *				JÁ FEZ O PROFUNCIONÁRIO	
QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS		QFEB	QPPE	CLT	PR EDUC.	PSS	Ens. Fund: 6º ao 9º anos	Ens. Médio	Ens. Superior	Pós- Gradua ção	SIM	NÃO
AE II	21	16	2	----	----	3	1	----	2	18	16	5
AE I	34	14	----	1	2	17	10	20	3	----	7	27

OBS: \* 1 (um) AEI não informou a escolaridade.

INFORMAÇÕES SOBRE OS FUNCIONÁRIOS DAS ESCOLAS												
MUNICÍPIO: KALORÉ		VÍNCULO					ESCOLARIDADE				JÁ FEZ O PROFUNCIONÁRIO *	
QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS		QFEB	QPPE	CLT	PR EDUC.	PSS	Ens. Fund: 6º ao 9º anos	Ens. Médio	Ens. Superior	Pós- Gradua ção	SIM	NÃO
AE II	8	5	----	----	----	3	----	----	2	6	5	----
AE I	9	7	----	----	----	2	----	8	----	1	5	2

OBS: \* 3 (três) AEII não informaram se já fizeram o ProFuncionário.

\*2 (dois) AEI não informaram se já fizeram o ProFuncionário.

INFORMAÇÕES SOBRE OS FUNCIONÁRIOS DAS ESCOLAS												
MUNICÍPIO: MARILÂNDIA DO SUL		VÍNCULO *					ESCOLARIDADE				JÁ FEZ O PROFUNCIO NÁRIO	
QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS		QFEB	QPPE	CLT	PR EDUC.	PSS	Ens. Fund: 6º ao 9º anos	Ens. Médio	Ens. Superior	Pós- Gradua ção	SIM	NÃO
AE II	12	10	----	----	----	2	----	----	4	8	10	2
AE I	15	9	----	2	----	3	2	11	2	----	5	10

OBS: \* 1 (um) AEI não informou o vínculo empregatício.

INFORMAÇÕES SOBRE OS FUNCIONÁRIOS DAS ESCOLAS												
MUNICÍPIO: MARUMBI		VÍNCULO					ESCOLARIDADE				JÁ FEZ O PROFUNCIO NÁRIO	
QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS		QFEB	QPPE	CLT	PR EDUC.	PSS	Ens. Fund: 6º ao 9º anos	Ens. Médio	Ens. Superior	Pós- Gradua ção	SIM	NÃO
AE II	6	3	2	----	----	1	----	1	----	5	2	4
AE I	9	5	2	----	1	1	5	3	----	1	1	8

INFORMAÇÕES SOBRE OS FUNCIONÁRIOS DAS ESCOLAS												
MUNICÍPIO: MAUÁ DA SERRA		VÍNCULO					ESCOLARIDADE				JÁ FEZ O PROFUNCI NÁRIO	
QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS		QFEB	QPPE	CLT	PR EDUC.	PSS	Ens. Fund: 6º ao 9º anos	Ens. Médio	Ens. Superior	Pós- Gradua ção	SIM	NÃO
AE II	8	2	----	----	----	6	----	2	3	3	2	6
AE I	11	4	----	----	----	7	2	9	----	----	----	11

INFORMAÇÕES SOBRE OS FUNCIONÁRIOS DAS ESCOLAS												
MUNICÍPIO: NOVO ITACOLOMI		VÍNCULO					ESCOLARIDADE				JÁ FEZ O PROFUNCI NÁRIO	
QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS		QFEB	QPPE	CLT	PR EDUC.	PSS	Ens. Fund: 6º ao 9º anos	Ens. Médio	Ens. Superior	Pós- Gradua ção	SIM	NÃO
AE II	3	2	----	----	----	1	----	1	2	----	2	1
AE I	6	4	----	1	----	1	----	5	1	----	4	2




INFORMAÇÕES SOBRE OS FUNCIONÁRIOS DAS ESCOLAS												
MUNICÍPIO: RIO BOM		VÍNCULO					ESCOLARIDADE *				JÁ FEZ O PROFUNCIÁRIO	
QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS		QFEB	QPPE	CLT	PR EDUC.	PSS	Ens. Fund: 6º ao 9º anos	Ens. Médio	Ens. Superior	Pós-Graduação	SIM	NÃO
AE II	5	4	1	----	----	----	----	----	3	2	5	
AE I	7	6	----	----	1	----	----	4	2	----	2	5

**OBS:** \* 1 (um) AEI possui o Ensino Fundamental (anos iniciais) incompleto.

INFORMAÇÕES SOBRE OS FUNCIONÁRIOS DAS ESCOLAS												
MUNICÍPIO: SABÁUDIA		VÍNCULO *					ESCOLARIDADE				JÁ FEZ O PROFUNCIÁRIO	
QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS		QFEB	QPPE	CLT	PR EDUC.	PSS	Ens. Fund: 6º ao 9º anos	Ens. Médio	Ens. Superior	Pós-Graduação	SIM	NÃO
AE II	9	5	----	----	----	3	----	----	8	1	6	3
AE I	12	10	----	----	----	2	----	10	1	1	9	3

**OBS:** \* 1 (um) AEII não informou o vínculo empregatício.

Nesses sete anos de funcionamento o Programa ProFuncionário já produziu alguns resultados relevantes:

- 
- 57% dos funcionários do NRE de Apucarana já fizeram ou estão finalizando os Cursos Técnicos do ProFuncionário;
  - Melhoria na participação e autoestima dos Agentes Educacionais I e II nas discussões efetuadas dentro do ambiente escolar sob a ótica pedagógica;
  - Muitos funcionários que ainda não tinham cursado o Ensino Médio, voltaram a estudar para conseguir participar do Programa ProFuncionário;
  - Construção da identidade dos funcionários dentro dos estabelecimentos de ensino;
  - Criação do Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos do Quadro dos Funcionários da Educação Básica da Rede Pública do Paraná, por meio da Lei Complementar nº 123, de 09 de setembro de 2008;
  - Incentivo para que os Agentes Educacionais I que não são graduados busquem a graduação, os Agentes Educacionais II que tem graduação busquem a pós-graduação, para que a luta histórica por reconhecimento continue e esses títulos venham a ser aceitos também no Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos do Quadro dos Funcionários.

## **5 A ATUAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS NAS ESCOLAS: APRENDIZAGENS CONSTRUÍDAS NOS CURSOS TÉCNICOS DE MULTIMEIOS DIDÁTICOS E ALIMENTAÇÃO ESCOLAR**

Com a sanção da Lei nº 12014, de 6 de agosto de 2009, os funcionários alcançam mais uma vitória, pois a partir da alteração do Artigo 61, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, passa-se a discriminar as categorias de trabalhadores que devem se considerar profissionais da educação.

O Artigo 61 passa a vigorar com a seguinte redação,

Consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos, são:

I – professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio;

II – trabalhadores em educação portadores de diploma de pedagogia, com habilitação em administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional, bem como com títulos de mestrado ou doutorado nas mesmas áreas;

III – trabalhadores em educação, portadores de diploma de curso técnico ou superior em área pedagógica ou afim.

Parágrafo único. A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos:

- I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho;
- II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço;
- III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades.

Os funcionários das escolas públicas de todo o Brasil, devidamente habilitados, passam a ser oficialmente reconhecidos como “educadores”, por isso além do apoio do Ministério da Educação e dos Governos Estaduais e Municipais para que a oferta do Programa ProFuncionário se concretize cada vez mais, a que se pensar na criação de cursos superiores para as áreas de apoio escolar e especialização para os administrativos, a começar pelos 399 municípios paranaenses.

Com a intenção de compreender o impacto da formação inicial dos funcionários da educação no Núcleo Regional da Educação de Apucarana, aplicou-se uma pesquisa junto as turmas de Multimeios Didáticos e Alimentação Escolar, que estão em fase de conclusão e com a formatura marcada para o dia 23 de agosto de 2012.

Cinquenta e um alunos responderam ao questionário, que foi compatibilizado para que as respostas pudessem ser analisadas e quantificadas por meio de gráficos. Segue abaixo o resultado da pesquisa:

Os cursos ofertados por meio do ProFuncionário oportunizam:

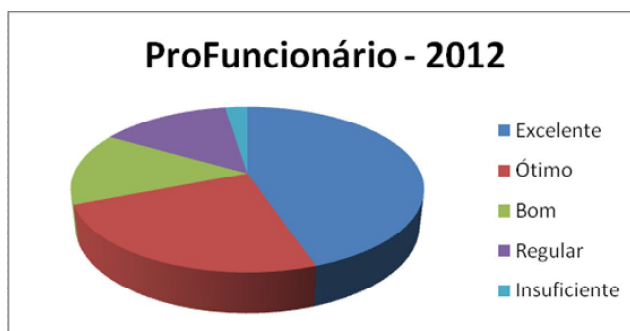
1 – A ampliação de conhecimentos que propiciam o entendimento da história dos funcionários no contexto da nação brasileira e do Estado do Paraná.



2- O conhecimento do conjunto de legislações que normatizam a organização do trabalho escolar.



3- A certeza de que os funcionários são reconhecidos institucionalmente como categoria e que, pela primeira vez na história, é oferecido um curso de qualidade, que faz a diferença na atuação profissional.



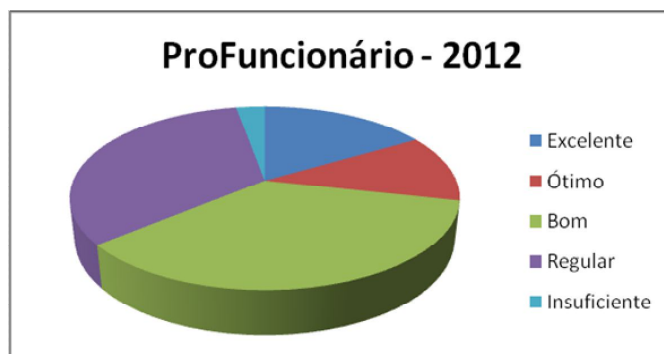
4- O embasamento teórico e crítico que possibilita segurança de argumentação nas mais diversas situações, ampliando a possibilidade de participação na gestão democrática nos estabelecimentos de ensino estaduais.



5- A percepção da existência da identidade do funcionário de escola.



6- Participação na construção e consolidação do Projeto Político Pedagógico nos estabelecimentos de ensino estaduais.




Durante a aplicação da pesquisa, uma pergunta aberta também foi submetida à apreciação dos alunos, no intuito de coletar “discursos” que demonstrem a importância do ProFuncionário na profissionalização dos trabalhadores em educação,

#### AGENTES EDUCACIONAIS II – MULTIMEIOS DIDÁTICOS

**Aluno 1:** “É importante para elevação no Plano de Carreira, mas também para que os funcionários tenham conhecimento pedagógico para realizar suas atividades dentro da escola com a visão de que é um educador e que deve participar de uma gestão democrática. Mesmo que, infelizmente, o que aprendemos no ProFuncionário não seja realmente vivenciado dentro das escolas, no que se refere à participação dos funcionários na gestão escolar”.

**Aluna 2:** “Foi através do ProFuncionário que pude melhor me situar no contexto geral da escola, como funcionária e educadora. Dando embasamento para elaborar e cooperar com os meus conhecimentos”.



**Aluna 3:** “Acredito que o ProFuncionário ampliou o conhecimento, mostrando a importância do nosso papel como educadores e nossa contribuição para o processo ensino-aprendizagem, além da valorização como profissionais da educação”.

**Aluna 4:** “O ProFuncionário é um curso de capacitação, que além de enfatizar os conteúdos teóricos e práticos, atua como um elo de formação e informação para uma educação democrática”.

### **AGENTES EDUCACIONAIS I – ALIMENTAÇÃO ESCOLAR**

**Aluno 1:** “Eu era uma pessoa antes do ProFuncionário e agora sou outra, porque tenho adquirido muitas informações que abriram novos horizontes como: conhecimento e cultura. Com certeza, me ajudou a crescer profissionalmente, tanto no pessoal como no social. Agora tomem cuidado porque ninguém nos segura”.

**Aluno 2:** “Depois de tanto tempo trabalhando na escola, veio uma oportunidade excelente para minha vida. Depois que fui efetivada e chegou este curso do ProFuncionário, melhorei o meu aprendizado, aprendi muitas coisas que não conhecia, fiz amizades e também irá melhorar as minhas condições de vida. Acho que todos os funcionários das escolas tem que estudar para melhorar a vida”.

**Aluna 3:** “Para mim o ProFuncionário está sendo ótimo, estou aprendendo muita coisa que não tinha conhecimento, descobri quais os meus direitos como funcionária e o valor que tenho dentro da escola e da educação. Só que não podemos parar por aqui, temos que ter mais cursos, para que cada vez mais possamos estar capacitados para formar cidadãos competentes e honestos”.


**Aluna 4:** “No meu ponto de vista participar do ProFuncionário foi de grande importância, pois foi através dele que tive grandes experiências tanto na vida pessoal quanto profissional. Pena que não possa por em prática tudo que aprendi, pois existem pessoas que sempre vão contra, achando que tudo que fazemos é errado. Mas espero que um dia possa ser reconhecida e por em prática tudo que aprendi e realizar meu trabalho com perfeição”.

**Aluna 5:** “Para mim o ProFuncionário foi muito bom, porque aprendi muitas coisas. Como entender que nós que somos da limpeza e as cozinheiras temos direitos. Faz 21 anos que trabalho na escola e não sabia como somos tão importantes. Estes 2 anos foram muito importantes para mim”.

**Aluna 6:** “Este é um momento único, muito importante na história dos funcionários do Paraná. Com certeza, teremos saudades dos momentos difíceis que tivemos para fazer todos os trabalhos exigidos pelo curso. As tutoras que com tanto carinho nos conduziram, o nosso muito obrigado”.

**Aluna 7:** “Através do curso aprendemos que somos importantes e abrimos muito as nossas mentes. Hoje nós temos vez e voz, talvez ainda não sejamos muito ouvidos, mas adquirimos conhecimentos e conhecemos nossos direitos. Muitas vezes, nossa opinião não era aceita e hoje, é diferente, o nosso espaço é garantido no recinto escolar. É lá que passamos a maior parte de nossas vidas, por isso queremos mais cursos, pois também somos educadores”.

A pesquisa deixa claro quanto o Programa ProFuncionário tem representado um avanço na Educação da Rede Pública do Estado do Paraná. Os Agentes



Educacionais I e II adquiriram muitos conhecimentos e aos poucos estão construindo suas identidades. Em alguns estabelecimentos de ensino ocorre uma abertura maior quanto ao processo da gestão democrática, por isso acredita-se que um dos grandes desafios e impasses ainda presentes seja a “aceitação de opiniões relativas ao andamento do trabalho escolar”, por isso é preciso um trabalho junto aos outros profissionais sobre a concepção de “educar, participar e conviver”.

Educar tem que ser um compromisso de todos. Participar é um exercício de cidadania e para conviver necessita-se respeitar as diversidades.


## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A implementação do Programa Nacional de Valorização dos Trabalhadores em Educação – Profucionário, não foi uma tarefa simples, várias são as questões levantadas em relação a esta “novidade” na Escola.

Voltar para a escola como estudante e ser sujeito da aprendizagem assusta um pouco, principalmente, porque para alguns mesmo trabalhando no ambiente escolar, a ideia de estudar parecia distante. Muitas dificuldades tiveram que ser vencidas, tarefas executadas, por isso o envolvimento e apoio de toda comunidade escolar foi muito importante.

Para que os objetivos fossem alcançados, os alunos funcionários tiveram que contar com a ajuda de outros colegas, professores, equipe pedagógica e direções, no intuito de realizarem seus praticues, efetuarem suas práticas profissionais supervisionadas e até escreverem seus memoriais. Além é claro, de trazerem à tona a discussão sobre a concepção da educação integral, pois o Programa ProFuncionário considera todos os trabalhadores, verdadeiros “educadores”.

Outro ponto relevante que merece destaque está relacionado à estrutura do curso (material didático, qualificação dos tutores e mecanismos de apoio aos cursistas), que contribuiu para que a aprendizagem fosse efetivada e determinasse o sucesso do Programa ofertado pelo MEC em parceria com Secretaria de Estado da Educação do Paraná, pois se observou uma preocupação em manter essa política pública de formação inicial com qualidade, comprometimento e respeito à carreira dos Agentes Educacionais I



e II. Com certeza, essa ação enriqueceu também o IDEB das escolas e o IDH dos municípios jurisdicionados ao Núcleo Regional da Educação de Apucarana.

Apontamos também algumas situações que interferiam no desenvolvimento do curso, no intuito de buscar o aprimoramento e a correção dos desvios observados, principalmente, nas primeiras turmas, tais como: perfil dos tutores, proposta de trabalho, expectativas em relação ao curso, suporte tecnológico, ação de mediadores, identidade dos funcionários, esclarecimento quanto a pontuação dos cursos na carreira profissional entre outros.

Os resultados obtidos permitem concluir que o trabalho desenvolvido no ProFuncionário atende as expectativas da formação inicial e impulsiona os cursistas a construir suas identidades dentro do ambiente escolar, incentivando-os a fazer das tecnologias (TV multimídia, computadores, sites e biblioteca), a inovar nas formas de atendimento à comunidade escolar, a pensar em um cardápio nutritivo e bem preparado, a zelar e ensinar a cuidar do ambiente escolar, além de contribuir para que a gestão democrática realmente aconteça dentro dos estabelecimentos de ensino.

## REFERÊNCIAS


BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Gerais**/elaboração: SEB/MEC e CEAD/FE/UnB. – Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Por uma política de valorização dos trabalhadores em educação**. Em cena, os funcionários da escola/Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Funcionários de escolas: cidadãos, educadores, profissionais e gestores**/elaboração: João Antônio Cabral de Monlevade. – Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2005.

CARDOSO, Tereza Fachada Levy. As Aulas Régias no Brasil. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara. **Histórias e Memórias da Educação no Brasil**: Vol. I. - Séculos XVI-XVIII. Petrópolis: Editora Vozes, 2004. p.179-191.





LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL Nº 9.394/96. Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm) > Acesso em: 10 mai 2012.

LEI Nº 12014, disponível em: <http://www.leidireto.com.br/lei-12014.html>, acesso em: 25 mai 2012.

LIMA, Lauro de Oliveira, **Estórias da Educação no Brasil**: de Pombal a Passarinho. 3. ed. Rio de Janeiro: Brasília, [197\_].

MONLEVADE, João. **Referencial para a valorização dos trabalhadores em educação não-docentes**. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE VALORIZAÇÃO DE TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO. Brasília: MEC, 2004.

PLANO DE CARGOS, CARREIRAS E VENCIMENTOS DO QUADRO DOS FUNCIONÁRIOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DO PARANÁ, disponível em:  
<http://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/listarAtoAno.do?action=exibir&codAto=14087&indice=1&anoS>, acesso em: 20 abr 2012.